



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC constrói-se com o *protagonismo de pessoas e de seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios: A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana; Os diferentes saberes existentes (tradicionais, acadêmicos, populares) fazem parte do processo educativo; Há diversos espaços e tempos pedagógicos de formação para que ocorram processos educativos; Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo, para tanto o local deve ser a base e tensionado com o global; A educação é prática essencial de cuidado com o mundo-ambiente; Deve haver autonomia, colaboração e respeito entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógicos que estão presentes nos componentes de cada quadrimestre. Que tempos são esses?

Tempo comunitário teórico (Tct): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente “teórico” que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (70 estudantes). Espaço de aulas expositivas dialogadas, leituras de trechos de textos, exercícios em grupos com elaboração de definições, escuta para cruzamento de saberes, tempo de notações, análise de vídeos, apresentação de seminários, etc...

Tempo comunitário prático (TCp): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos sábados durante o dia (8hs/aula) com a turma toda reunida. Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

Tempo universidade (TU): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em Universidade ou Instituição Pública de Ensino Superior, preferencialmente na UFABC com a turma toda reunida. A cada quadrimestre um componente terá parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: congressos, simpósios, visitas a laboratórios, contatos com outros estudantes da Universidade, contato com órgãos institucionais, orientação para pesquisas, etc...



Tempo de interação comunitária (Tic):

É o tempo de trabalho pedagógico de interação comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais (duas quilombolas, uma indígena e uma caiçara) com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O docente elabora uma aula de 12 horas que é composta por três etapas: sensibilização, visita, sistematização. Neste tempo pedagógico o/a docente vai até as comunidades. Necessariamente os/as estudantes devem entregar alguma atividade que sistematize o conhecimento realizado. Os recursos podem ser diversos: leitura, pesquisa, intervenções, visitas, artísticos, culturais.

Todos estes tempos-espacos são atravessados por formação que integra território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais das licenciaturas, de formação de professores e da educação do campo. Para preparar o componente cada grupo de docentes considerou esses tempos-espacos.

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2025
	Quadrimestre: 2º (junho a agosto de 2025)
Componente curricular: Paulo Freire: Educação para criticidade – 24 horas – 2 créditos	
Docentes: Wesley Adriano Martins Dourado	
Ementa geral do Componente curricular: Histórico da Educação Popular no Brasil. Contextos de estudos de Freire: Educação de jovens e adultos e experiência em Angicos; Experiência de Guiné-Bissau, entre outros. O processo de tomada de consciência na acepção do Instituto Superior de Estudos Brasileiros - ISEB e na de Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido. Círculos de Cultura. Ação cultural para a liberdade. Aspectos da criticidade, práxis e dialogicidade. Processo de investigação temática. Desdobramentos do pensamento freireano no contexto escolar e nas políticas educacionais da atualidade.	



Ementa específica do Curso de Licenciatura de Educação do Campo:

Trata-se de se debruçar sobre a obra de Paulo Freire para compreender aquilo que constitui a sua compreensão de educação. De modo específico apreciar-se-á a obra *Pedagogia do Oprimido*, para compreender o projeto educacional de Paulo Freire, a obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, para conhecer os fundamentos da concepção educacional do Educador e *Cartas à Cristina*, para saber de alguns aspectos da vida de Paulo Freire.

Objetivos gerais:

Espera-se que o estudante se familiarize com a linguagem de Paulo Freire; que conheça o sentido de educação na obra de Paulo Freire e sua vinculação com a liberdade e a política; que o estudante identifique os principais aspectos que fundamentam da educação progressista do Educador, em particular, o compromisso da educação com a humanidade; que o estudante saiba de aspectos importantes da vida de Paulo Freire que se vinculam diretamente com sua compreensão da educação.

Conteúdo programático:

Bloco I: 06/06/2025 das 19.00 às 23.00 (04 horas-aula)

É o tempo-espço de trabalho pedagógico prioritariamente "teórico" que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (70 estudantes).

Desde a obra *Pedagogia do Oprimido* e seguindo sua própria estrutura, tratar-se-á dos elementos que justificam uma **pedagogia do oprimido**; da relação da educação com a opressão; da **dialogicidade** como condição para uma experiência educacional marcada pela **liberdade** daquilo que o Educador denomina de teoria da ação antidialógica e de teoria da ação dialógica.

Para que os estudantes tenham contato com a obra do Educador, serão entregues aos estudantes **excertos** da referida obra que serão lidos por eles, seguindo uma ordem que o docente indicar. Ao fim do encontro os estudantes serão convidados a **montar a frase** com as letras que estarão na folha que cada um deles receberá. Ela será um modo de sintetizar as reflexões da aula.

Bloco II: 07/06/2025 das 09.00 às 17.00 (08 horas-aula)

É o tempo-espço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos sábados durante o dia (8hs/aula) com a turma toda reunida

Desde a obra *Pedagogia da Autonomia* tratar-se-á dos **fundamentos** e dos aspectos que



caracterizam a educação progressista como relação; dos elementos que caracterizam a educação como uma ação muito mais ampla do que a comunicação de conhecimentos e dos aspectos que defendem que a educação é compromisso com a humanidade.

O encontro será conduzido a partir da **leitura de excertos e reflexão sobre eles** retirados da obra mencionada. Os excertos referentes ao primeiro e segundo capítulos da obra serão tratados com todos os estudantes. Cada estudante receberá uma folha com um excerto da obra para ser lido numa sequência a ser indicada pelo docente. Assim, as ideias destes dois capítulos serão anunciadas com a colaboração dos estudantes na leitura e, eventualmente, na indicação da sua compreensão sobre o que leu. O tratamento dos excertos referentes ao terceiro capítulo será feito por meio de uma **atividade coletiva**. Cada grupo receberá um excerto referente ao capítulo e, a partir de uma pergunta comum, construirão uma resposta coletiva a ser apresentada para todos.

Na parte final do encontro apresentar-se-á uma **avaliação** que terá por objetivo verificar a compreensão dos principais aspectos da concepção educacional de Paulo Freire, bem como, a capacidade de cotejá-las com a experiência educacional escolar nas quais as pessoas atuam ou com a qual convivem.

Bloco III: de 09 a 29/06/2025 (12 horas-aula)

É o tempo de trabalho pedagógico interação-comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes.

Domingos: Aldeia Boa Vista - **15/06**

Segundas: Quilombo da Fazenda - **16/06**

Quartas: Rancho Caiçara - **25/06**

Sextas: Quilombo da Caçandoca - **13/06**

Atividade de sensibilização:

À pessoa estudante solicita-se a leitura do texto "[O cuidado de Adélia e o afeto de Paulo: conversa sobre educação e afetividade](#)". Depois de ler o texto o estudante construirá um texto com, no máximo, **três parágrafos** que **articule**, que **relacione** a reflexão sobre o afeto com o sentido da educação posta no texto da [Constituição Federal](#) de 1988, apresentado na sequência.

CAPÍTULO III, DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO ESPORTO, Seção I, DA EDUCAÇÃO
"Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."



Qual é a tarefa da educação segundo a Constituição? Como ela se relaciona com a noção de afeto e cuidado postas no artigo indicado para a leitura?

Atividade que será conduzida pelo/a docente na comunidade:

Na comunidade a ação docente se organizará tal como segue. **A.** Retomada da leitura recomendada para identificação da compreensão do texto, em particular da relação entre educação, cuidado e afeto. **B.** Apreciação da atividade de sensibilização solicitada, de modo a verificar. **C.** Reflexão sobre o lugar do afeto na educação escolar a partir do texto, da compreensão que vincula direito e afeto e das vivências dos estudantes.

Atividade que deve ser produzida pelo estudante a ser entregue presencialmente em data definida pela coordenação:

Identificando os afetos

A atividade consiste em olhar para a experiência educacional escolar para identificar, dentro dela, os afetos e as circunstâncias que colaboram para que eles surjam e sejam vividos. Tal exercício requererá que o estudante reflita sobre a necessidade de reconhecer as experiências afetivas que afrontam a dignidade das pessoas, dentro da escola, e aquelas que colaboram para a construção da humanidade das crianças em liberdade e alegria. A primeira para ser combatida e a segunda para ser estimulada.

Esta atividade considerará a experiência escolar decorrente da atuação profissional dentro dela ou, se o estudante não trabalhar numa escola, a experiência de estudante numa unidade escolar regular.

A atividade será construída com objetividade e não deve exceder uma folha.

Ela será entregue, de modo impresso ou em folha manuscrita, até o dia **04 de julho**.

Recursos e materiais necessários para as atividades:

Folha de sulfite.

Avaliação (individual e realizada em sala de aula) – 07/06

A avaliação terá como objetivo verificar o domínio dos aspectos que estão no fundamento da concepção educacional de Paulo Freire, bem como, a capacidade do estudante de cotejar a perspectiva educacional do Educador, com a experiência educacional escolar vigente.



A prova será composta com questões dissertativas de modo a permitir que o estudante narre as ideias a partir do modo como delas se apropriou.

Verificar-se-á a adequada apresentação das ideias estudadas e solicitadas na prova, bem como, a capacidade de fazer as relações solicitadas.

Bibliografia geral:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011. 189 p. ISBN 9788577531653.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011. 253 p. ISBN 9788577530168.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2000. 134p. ISBN 8571392912.

PAIVA, Vanilda. História da educação Popular no Brasil - Educação popular e educação de adultos. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2015, 526p

FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 5. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011. 262 p., il. ISBN 9788577531899.

FREIRE, Paulo, Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2013. 256p.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 439 p. ISBN 9788582178652.

Bibliografia a ser indicada pelos/as docentes do componente:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA
BALNEÁRIA DE UBATUBA - SP



PRADO, Adélia. **Solte os Cachorros**. Rio de Janeiro: Record, 2006. (1979)

DOURADO, Wesley Adriano Martins. O cuidado de Adélia e o afeto de Paulo: conversa sobre educação e afetividade. **Revista Internacional d'Humanitats** 65 set-dez 2025; CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih65/6Wesley2.pdf>. Último acesso: maio de 2025.

Coordenação do curso: regimeire.maciel@ufabc.edu.br